



GRUPO PARLAMENTAR



## **VOTO DE PESAR N.º 368/XIII/2ª**

### **Pelo falecimento de Américo Amorim**

No passado dia 13 de julho morreu o empresário Américo Amorim. Nascido a 21 de julho de 1934, em Mozelos, Santa Maria da Feira, começou a sua atividade profissional num contexto familiar, nomeadamente na fábrica do avô, um industrial de cortiça. Órfão de pai e mãe aos 19 anos, herdou uma pequena quota da empresa Amorim & Irmãos, tendo, nessa ocasião, ingressado nos quadros da unidade industrial. A par dos irmãos, fundou outras empresas do ramo corticeiro, como a Corticeira Amorim, a Ipcork ou a Champcork, também elas referências no setor.

Américo Amorim pautou a sua intervenção pela capacidade de “ver mais longe”, marcada pela internacionalização das empresas, que levou a cortiça aos quatro cantos do mundo, catapultando Portugal para a liderança mundial do setor. Enquanto a holding “Corticeira Amorim” geriu as empresas da área corticeira, a “Amorim – Investimentos e Participações” alargou as áreas de negócios.

O setor corticeiro manteve-se como área fundamental, mas Américo Amorim abraçou áreas de negócios como a energia, o turismo, o imobiliário, as telecomunicações ou a banca.

Alicerçando a sua ação numa visão de abertura ao mercado internacional, Américo Amorim criou riqueza produtiva e, por via dela, acrescentou valor ao trabalho, empregando largos milhares de pessoas e nunca virando as costas ao tecido social da sua terra, com quem colaborou permanentemente.

O percurso de Américo Amorim levou a que fosse agraciado, em 2006, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, exprime o seu profundo pesar pelo desaparecimento de Américo Amorim e homenageia a visão empresarial e o empreendedorismo que sempre nortearam a sua conduta e que resultaram na criação de riqueza e no reforço da coesão social.

Assembleia da República, 18 de julho de 2017

Os Deputados,